

Vigiando e Orando

Tu, porém, sé sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério. — Paulo.

(II Timóteo, 4:5.)

EM NOS REPORTANDO aos obreiros do Senhor recordemos que uma espécie existe que sem dúvida trabalha e sem dúvida produz algo; entretanto, vive sempre em posição deficitária e por vezes estraga aquêles companheiros que se lhes aproximam, quando frágeis na fé.

Onde estejam, são para logo identificáveis porque servem, mas servem debaixo de condições especialíssimas, tais quais sejam: onde querem; como entendem; quando se vejam dispostos; tanto quanto se determinam; na faixa de ação em que não se sintam incomodados; com quem gostam; com as

idéias que lhes agradem; com os recursos que vêm a escolher; como julgam melhor; nas conveniências que lhes digam respeito; desde que se lhes satisfaçam as exigências; e desde que ninguém os critique nem contrarie.

Um companheiro assim assemelha-se a um servidor meio-sombra e meio-luz, que beneficia com a luz que derrama e prejudica com a sombra que tem em carregar.

Daí o imperativo de orarmos e vigiarmos, procurando desvencilhar-nos de toda sombra que ainda nos pesa no orçamento da alma, a fim de que nos tornemos, a pouco e pouco, em obreiros fiéis na causa do Eterno Bem, servindo ao Senhor conforme os desígnios do Senhor.